



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12324 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

Evasão e Reprovação no Ensino Médio - Uma leitura retórica dos afetos

Lilian Rejane Oliveira dos Santos Lamounier - UNESA - Universidade Estácio de Sá

Claudia Helena Azevedo Alvarenga - UNESA - Universidade Estácio de Sá

### **EVASÃO E REPROVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO – UMA LEITURA RETÓRICA DOS AFETOS**

No cenário educacional do ensino médio no Brasil há desafios a serem superados, como a evasão e a reprovação, que são problemas de longa data. Essa comunicação analisa evasão e reprovação dos estudantes do ensino médio no contexto dos afetos que produzem (des)motivação dos discentes.

O debate acerca da identidade do ensino médio foi influenciado por mudanças e reformas que têm sido realizadas no Brasil desde 1890 (BRASIL, 2018). O retrato que esses três anos de curso devem trazer é o de o estudante estar com os conhecimentos de nove anos de estudos consolidados, preparado para prosseguir para um curso superior e/ou formado para o mercado de trabalho. Porém, mesmo com algumas intervenções em que se tentou fortalecer a Educação, ainda persistem o abandono escolar e a reprovação de estudantes.

Os estudantes, como sujeitos pertencentes à comunidade educacional, têm os professores como referência para sua motivação pessoal. A escola ganha significado a partir dos vínculos sociais estabelecidos, o que inclui a relação e os processos de identificação com professores. Os professores, como agentes do processo educativo, afetam, ou seja, influenciam os estudantes e os resultados de aprendizagem são factíveis de serem analisados por essa via.

Aristóteles (2011) examina a comunicação humana e os meios para influenciar e gerar a persuasão ao tratar das paixões, dos afetos, por desdobramento, da tomada de posição. Neste contexto, a afetividade é definida pela proposta da retórica aristotélica como a capacidade de mover o outro, de alcançar o outro por meio do ensino, atribuir ao aluno a atração ou rejeição

a uma disciplina, ou mesmo aos estudos de maneira mais ampla. O autor explica que a comunicação se desenvolve através de uma tríade: *ethos-pathos-logos*, ou seja, orador-auditório-discurso. “A persuasão é obtida graças ao caráter pessoal do orador, [...] através dos ouvintes [...] e através do próprio discurso.” (Aristóteles, 2011, p. 45-46). À medida que o filósofo esclarece acerca dos componentes do ato comunicativo, também apresenta três registros de meios de persuasão: o primeiro, sobre o caráter do orador (professor), já que este pode afetar de forma a alcançar o crédito de seu público pelo que é dito, sendo considerado como algo honesto. O segundo, a disposição de espírito do auditório (estudantes), quando este é afetado em suas emoções. E terceiro, a verdade contida no discurso. Seguindo o *corpus* de Aristóteles, o exame do afeto, o exame daquele que o provoca e da disposição daquele que sente é a própria dinâmica da relação professor-aluno.

O filósofo examina catorze emoções: cólera, calma, amor, ódio, temor, confiança, vergonha, desvergonha, favor, compaixão, indignação, inveja, empatia e desprezo. Não cabe aqui examinar as nuances e as condições que favorecem cada vinculação afetiva. As interações sociais e práticas comunicativas são atravessadas pelas emoções que conectam uns com os outros na medida que estabelecem pontos de identificação, afinidade e também as gradações que vão da indiferença à rejeição. Ao apresentar uma emoção, como confiança em seu professor, ou indignação durante uma aula, o estudante estaria refletindo suas crenças e valores frente ao professor ou no ambiente escolar. Os processos que identificam os valores de um grupo social, no caso, dos estudantes são elucidados a partir do que os afetam. Da mesma forma que o orador (professor) poderia identificar como atrair seus ouvintes (alunos) a partir das emoções percebidas.

Aqui apresentamos alguns estudos que analisam as influências para as diferentes atitudes dos estudantes (motivação/desmotivação e evasão/permanência) no Ensino Médio. Ferretti (2018) defende uma educação mais democrática e voltada a formar cidadãos políticos, tratando da qualidade da Educação a partir da reforma do Ensino Médio. A pesquisa aponta a necessidade de oferecer mais atratividade na escola para tentar diminuir as taxas de evasão e reprovação. Para o autor (2018), uma das causas do abandono escolar é a falta de diálogo entre docentes e discentes. Neste ponto, abordamos a disposição do orador e a disposição do ouvinte. Considerando que “uma argumentação eficaz é a que consegue adesão dos ouvintes e cria neles disposição para a ação” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p. 50), a escola não tem sido digna de crédito a ponto de alcançar a adesão dos alunos. Alguns passam por ela, mas não permanecem. Outros permanecem, mas não a acham atrativa o suficiente para agir com uma disposição positiva, “a reforma curricular tem por objetivo tornar o currículo mais flexível [...] para melhor atender os interesses dos alunos do Ensino Médio [...] a necessidade de torná-lo atrativo aos alunos, em face dos índices de abandono e de reprovação.” (FERRETTI, 2018, p. 26). Ações esperadas por parte dos professores seriam bom desempenho durante as aulas, assiduidade e, por fim, aprovação final. Aristóteles (2011), ao abordar sobre as paixões, indica que as disposições levam uma pessoa a fazer determinadas escolhas e a praticar determinados atos.

Outra autora que apresenta bem a influência dos afetos no desempenho escolar é Krawczyk (2009), que faz um retrato panorâmico do Ensino Médio no Brasil, analisando dados que mostram a qualidade do ensino, o sentido da escola e a identificação dos alunos com seus professores. Segundo ela, “os estudantes vinculam sua motivação pela escola à identificação com os professores e à sua integração escolar” (KRAWCZYK, 2009, p. 9). A empatia dos professores em relação aos alunos pode mantê-los na escola e permite a eles buscar um motivo para estudar. “A curiosidade por uma determinada disciplina também pode ser associada à atitude do docente: ao jeito de ensinar, a sua paciência com os alunos e a capacidade de estimulá-los” (KRAWCZYK, 2009, p. 9) A empatia, que também compõe o conjunto das emoções estudadas por Aristóteles, é “um certo pesar pela presença de bens valiosos que nos é possível adquirir, sentido com respeito aos que são por natureza nossos semelhantes, não porque esses bens pertencem a um outro, mas porque não nos pertencem também” (Aristóteles, 2000, p. 71). Alunos motivados que sentem afinidade por um determinado professor tendem a procurar desenvolver em sua disciplina, fazer as tarefas de sala e de casa e a procurar ajuda dele ou dela, ou mesmo procurar satisfazê-lo.

Da mesma forma, as pesquisas supracitadas de Ferretti (2018) e de Krawczyk (2009) trouxeram que alunos que trazem emoções não-identificatórias com seus professores não alcançam sucesso escolar e tendem a desistir no meio do ano letivo.

Diante desse quadro, é relevante dizer que o *ethos* por vezes não alcança o espírito do *pathos*; a disposição de um, afetivamente, não significa estar em equilíbrio com a disposição do outro. Na comunidade escolar, essa ruptura nos remeteu à análise das emoções na relação professor-aluno para compreender o que sustentam as pesquisas acerca dos motivos que levam os estudantes à reprovação e ao afastamento da escola.

Palavras-chave: Ensino Médio, Retórica e Argumentação, Afetividade, Evasão e Reprovação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação . **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 agosto 2022.

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo, SP; Edipro, 2011.

ARISTÓTELES. **Retórica das Paixões**. São Paulo, SP; Martins Fontes, 2000.

FERRETTI, C. J. A reforma do Ensino Médio e sua Questionável Concepção de Qualidade da Educação. Ensino de Humanidades. **Estudos av.** 32 (93), Maio-Agosto 2018. São Paulo. Disponível em <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028>. Acesso em: 13 ago. 2022.

KRAWCZYK, N. **O ensino médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da Argumentação: A Nova Retórica**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.